

A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica

Manuel Rangel e Cláudia Gonçalves

Escola “Tangerina”

Resumo: Por que razão se tornou a Metodologia de Trabalho de Projeto uma opção de fundo e um foco central do nosso currículo para a Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico? O que nos traz essa metodologia em termos da realização dos nossos próprios objetivos e da qualidade do ensino que pretendemos promover? Como se enquadra esta metodologia no conjunto de abordagens que utilizamos e na organização geral do nosso currículo?

São estas as principais questões a que o presente artigo – extrato adaptado de uma publicação interna que fizemos – procura dar resposta: num primeiro momento, através de uma reflexão mais teórica; depois, através do relato breve de um projeto concreto, sobre “Os Romanos”, desenvolvido numa sala de crianças de 5 anos.

Abstract: Why has Project Work Methodology become a serious option and a focal point of our curriculum for Pre-school Education and the First Cycle of Basic Education? What advantages does this methodology bring in terms of personal fulfilment and the quality of the teaching we aim to provide? How does this methodology fit in with the set of approaches adopted in the general organization of our curriculum?

These are the main issues that the present article - an adapted extract from one of our own internal publications - seeks to address: first through a more theoretical reflection and then through a brief account of a concrete project – “on the Romans” - conducted with a class of five-year-olds.

Résumé : Pour quelle raison la méthodologie de travail de Projet est-elle devenue une option fondamentale et centrale de notre curriculum pour l'Education Maternelle et Primaire? Que nous apporte cette méthodologie en termes de réalisation de nos propres objectifs et de la qualité de l'enseignement que nous prétendons promouvoir? Comment s'encadre cette méthodologie dans l'ensemble des abordages que nous utilisons et dans l'organisation générale de notre curriculum?

Ce sont les principales questions auxquelles cet article – extrait adapté d'une publication interne que nous avons réalisée - tente d'apporter des réponses: dans un premier temps, par une réflexion plus théorique; ensuite, à travers le bref compte-rendu d'un projet concret, sur « les Romains », mis en place dans une classe d'enfants de 5 ans.



Coordenação: Manuel Rangel. *Textos de:* Solange Cardoso – 3 anos; Teresa Gama e Castro – 4 anos; Cláudia Gonçalves – 5 anos; Isabel Sotto Mayor – 1º ano; Paula Andrade – 1º ano; Ana Ferreira – 2º ano; Nuno Mendes – 3º ano; Luísa Jacques – 4º ano; Benedita Coimbra – 4º ano; Manuel Rangel – 4º ano (2010). A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica. *Da Investigação às Práticas*, 1 (3). 21-43.

Contato: Manuel Rangel, TANGERINA, EDUCAÇÃO E ENSINO, Av. da Boavista, 2547 - 4100-135 PORTO / geral@tangerinaeducacao.pt / www.tangerinaeducacao.pt

PORQUE TRABALHAMOS POR PROJETOS?

Por Manuel Rangel

Porquê uma publicação sobre Projetos?

Porque decidimos fazer uma publicação sobre Projetos?

Porque os Projetos, a Metodologia de Trabalho de Projeto, constitui uma opção de fundo e um foco central do nosso currículo.

Não por ser “a nossa metodologia”, uma metodologia única e exclusiva, mas porque é uma metodologia que privilegiamos e que responde de uma forma muito completa às nossas preocupações e objetivos em termos educativos, como de seguida se explicará.

Mas, a opção pela organização de uma publicação sobre este assunto, justifica-se também porque a sua aplicação em termos de prática diária, concreta, não é, efetivamente, fácil:

- (i) ela rompe com a tradição, com as convicções profundas e os *cânones* interiorizados sobre o ensino e a aprendizagem (o ensino direto, expositivo e fundamentalmente num sentido só);
- (ii) as variações e *nuances* na sua aplicação são muitas, não sendo fácil, pois, definir um caminho único e um processo linear para a sua aplicação, que todos possam ou devam seguir; a sua aplicação exige, por isso, um enorme rigor e uma constante reflexão para que se saiba quando se trata de Projeto ou quando deixa de o ser; o difícil no Projeto é tornar claro aquilo que é importante salvaguardar e o que é possível e até natural que se altere.
- (iii) a realização de Projetos exige uma organização complexa do trabalho do grupo, rompendo, também aqui, com a tradição da organização coletivista e uniforme do trabalho na sala de aula – em especial no 1º ciclo: o mesmo para todos, ao mesmo tempo!

Assim, apenas a troca de ideias, experiências, percursos e realizações, nos permitirá, por um lado, ir estabelecendo com maior clareza a razão de ser da “centralidade” dessa metodologia no nosso trabalho e, por outro, clarificar, justamente, o que é essencial e acessório na sua aplicação, isto é, o que deveremos sempre salvaguardar e aquilo que poderá variar de uns projetos para os outros.

Uma publicação deste tipo justifica-se, ainda, porque “escrever” representa: para cada um, um caminho de revisão e reflexão sobre o seu trabalho, com enormes vantagens quer para si próprio, quer para o conjunto; para o grupo, para a equipa, é uma questão de coerência, ou seja, é a aplicação da própria metodologia de projeto ao nosso trabalho profissional.

Assim, se a utilização e a aplicação da Metodologia de Projeto em sala de aula representa para nós, simultaneamente, um “desejo” e um “problema”, as nossas experiências em sala de aula representam o trabalho de campo e a recolha de dados; a sua escrita representará, então, o tratamento de dados e organização das conclusões de que dispomos para partilhar, discutir e trabalhar com os outros, enriquecendo, desse modo, todos e cada um dos elementos do grupo.

Porque utilizamos a Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática?

Porque utilizamos, então, a MTP? Ou melhor: porque ocupa ela um lugar tão central no nosso currículo? A que responde, esta metodologia, de tão importante, em termos das nossas propostas e preocupações educativas?

Utilizada em todas as idades, em níveis muito diferentes do sistema educativo, em contexto escolar ou fora dele, para situações educativas ou resolução de problemas sociais, a MTP mantém, em todas essas situações, algumas características essenciais, que definem a sua especificidade:

- é, em primeiro lugar, uma metodologia para resolução de problemas;
- isso significa que se parte, então, de questões e/ou problemas reais, sentidos como verdadeiros problemas para aqueles que os vão tratar (ou seja, como situações para as quais não há, à partida, uma resposta, total e única, para a sua resolução e/ou esclarecimento);
- as questões/problemas deverão ser pertinentes e relevantes para aqueles que se vão envolver no trabalho (nem que seja apenas em termos da compreensão e conhecimento sobre essas questões);
- a procura das respostas e/ou soluções exige uma planificação e distribuição de tarefas, para a recolha de dados e de informação, em conjunto, ou seja, de grupo/coletiva;
- a informação e os dados recolhidos individualmente ou em pequeno grupo terão que ser tratados e organizados para retorno ao grande grupo;
- todo o trabalho deve resultar num “produto final” socializável – resultado que represente o enriquecimento de um grupo alargado, em termos de conhecimento/ compreensão/ solução do(s) problema(s) ou questão(ões) inicialmente colocados.

O que nos garante a Metodologia de Trabalho de Projeto?

Assim sendo, a MTP, em contexto escolar, garante e favorece:

- Que se parta, para o trabalho escolar e para a aprendizagem, dos interesses, questões e interrogações que os alunos têm sobre o mundo e sobre o meio – mais ou menos alargado – em que vivem: **educação motivada e aberta**
 - mantendo e estimulando nas crianças o hábito de questionamento sobre aquilo que as rodeia;
 - proporcionando uma visão mais correta do papel da escola e da aprendizagem (uma escola ao serviço do conhecimento e compreensão do mundo);
 - proporcionando uma maior motivação por parte de quem vai aprender.

- ▶ Que os alunos sejam envolvidos na planificação do trabalho a realizar, tanto a nível conceptual como funcional, definindo:
 - o que realmente querem estudar/aprender
 - o que já sabem sobre o assunto
 - o que querem, então, aprofundar (saber mais e melhor)
 - o que vão fazer para isso – quem, quando e como.**educação participada e partilhada**

- ▶ Que o grupo/classe trabalhe em conjunto, em colaboração, em cooperação:
 - na organização do trabalho
 - na recolha de materiais e informação
 - no tratamento de dados
 - na procura de respostas e soluções para o problema
 - na produção de resultados e sínteses.**educação cooperativa e em interação**

- ▶ Que se mobilizem recursos mais alargados, para a procura de respostas e para uma compreensão global do problema:
 - apelando à mobilização dos diferentes sentidos
 - utilizando recursos muito variados
 - diversificando as abordagens e vivências
 - mobilizando saberes e competências de diferentes domínios.**educação integrada e integral**

O quadro, apresentado na página seguinte, procura sintetizar:

- as características desta metodologia – em termos gerais e quando aplicada a situações escolares com crianças pequenas;
- o papel do educador/professor nas várias fases do desenvolvimento dos projetos;
- os objetivos a que responde, ou seja, as preocupações educativas que são satisfeitas através desta metodologia.

ETAPAS DO TRABALHO DE PROJETO			Papel do Educador / Professor	Objetivos a que responde
Geral	Com as crianças			
Definição do Problema		Origem do Projeto. Definição do Problema	- Observação/atenção - envolvimento - Estimulo - Mediação / Seleção	Manter curiosidade. Estimular desejo de conhecer. Fomentar abertura ao mundo.
Formulação de sub-problemas (problemas parcelares)		"O que já sabemos" "O que queremos saber"	- Investigação pessoal (hipóteses de trabalho)	Envolver as crianças/ alunos na escolha, organização e planificação do seu trabalho
Planificação do trabalho		Como, quem, quando, onde procurar informação. O que e como vamos fazer.	- Planificação com as crianças (criação de "redes")	
Pesquisa-produção (Trabalho de campo e de sala)		Recolha de informação e objetos Pesquisa. Visitas Vinda de convidados	- Investigação - Organização do trabalho - Gestão, dinamização e coordenação das atividades do projeto - Reflexão	Fomentar: a aprendizagem em interação a aprendizagem em colaboração / cooperação
Avaliação formativa		Avaliações intermédias Revisões da planificação		Promover: a aprendizagem integrada (aquisições em contexto) a aprendizagem integral (integração v. domínios)
Apresentação dos resultados		Experiências / Vivências Registos. Produções.		
Crítica / Globalização		Apresentação / atividade final ("apresentações"; "aulas"; festas; painéis, etc.)		Promover: - a aprendizagem partilhada (partilhar conhecimentos, pensamentos e sentimentos sobre o mundo)
Avliação final. Síntese. Novos problemas / projetos.		Avaliação do processo	- Reflexão	

TRABALHO ESCOLAR: - COM DIMENSÃO SOCIAL - COM DIMENSÃO CULTURAL

A integração da Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática

A MTP é, assim, uma metodologia muito rica do ponto de vista das aprendizagens que proporciona, das aprendizagens mais académicas às aprendizagens sociais e culturais. É talvez a abordagem que permite, justamente, dar um sentido mais social e cultural ao currículo nestas idades.

Há, contudo, objetivos e necessidades de ensino e aprendizagem que não são facilmente, ou não são de todo alcançáveis através desta metodologia. Por isso, ela não é, nem nunca poderá ser, do nosso ponto de vista, uma metodologia única e exclusiva nas nossas práticas. A diversidade de objetivos e aprendizagens a promover, implica que se recorra, igualmente, a uma diversidade de abordagens e metodologias.

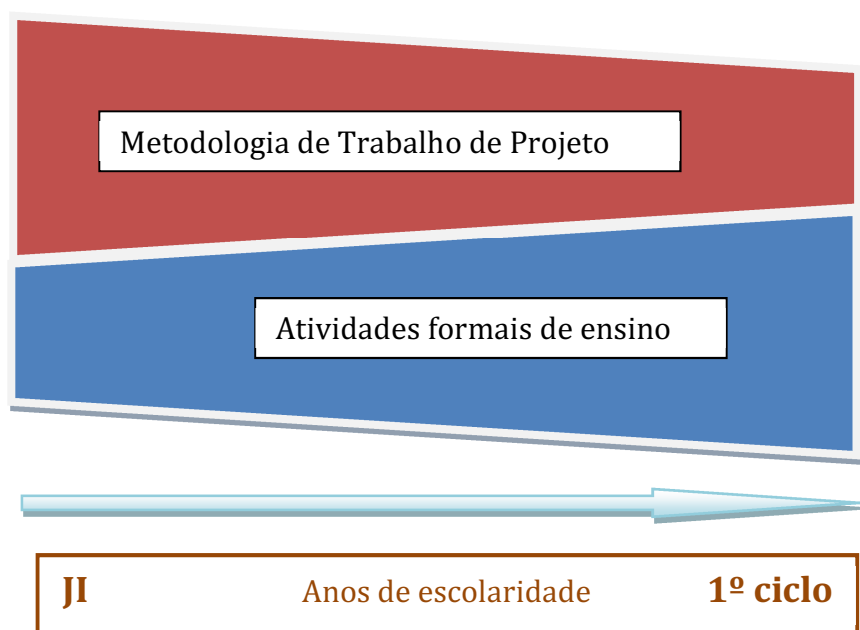
O esquema seguinte enquadra a MTP no Projeto global da nossa prática.



A não consciência e/ou consideração das limitações naturais desta metodologia e da necessidade da diversificação das abordagens no conjunto da prática pedagógica, leva, com muita frequência, ao desvirtuamento da MTP, submetendo-a a interesses e exigências acadêmicas que ela não pode satisfazer.

Por essa mesma razão, é não só admissível como natural que o peso e o tempo concreto de utilização desta metodologia variem ao longo dos anos e, sobretudo, de ciclo para ciclo – da educação pré-escolar para a escolaridade obrigatória. Assim, no II, o tempo dedicado, no dia a dia, ao projeto pode ser maior, comparado com atividades mais orientadas e formais de ensino, uma vez que nele se podem integrar com mais facilidade um conjunto de objetivos educativos que são, nesta fase, mais abertos. No 1º ciclo, pelo contrário, aumenta o tempo dedicado às atividades mais formais de ensino, reduzindo-se o tempo que é dedicado ao projeto.

O esquema seguinte procura traduzir essa situação.



Qual a duração mais adequada para um Projeto?

Não há, também quanto a este aspeto, uma regra fixa e definitiva. No entanto, pode afirmar-se, como princípio que, para estas idades os projetos devem ser de duração curta e adequada aos tempos de interesse e persistência das crianças.

Se um Projeto não deve ser tão curto que não permita respeitar as fases aqui referidas e que constituem, conforme se explicou, a sua riqueza educativa, parece ser, também, desaconselhável que se prolongue demasiado no tempo – mais do que um período letivo, por exemplo, não fará muito sentido. Sobretudo com crianças destas idades, será difícil manter o interesse e entusiasmo genuínos das crianças por períodos tão prolongados no tempo.

No entanto, em circunstâncias particulares, poderá haver exceções, quer num sentido, quer noutro.

Por exemplo, um projeto, muito particular e específico – porque surge de uma questão ou acontecimento muito forte nesse momento para o grupo e que exige uma resposta rápida e aprofundada, ou porque corresponde a uma questão muito circunstancial, que apenas fará sentido nesse tempo, ou, ainda, por exemplo, porque se restringe a uma área ou domínio mais específico – poderá ser abordado de forma mais intensiva, ou até exclusiva, durando assim menos tempo (4 ou 5 dias / uma semana).

Do mesmo modo, em circunstâncias muito especiais – ou porque o interesse (genuíno) das crianças efetivamente se prolongou, ou porque houve uma reformulação do projeto apanhando novos interesses do grupo, ou ainda, por exemplo, porque o projeto extravasou o âmbito da sala, contagiando novos grupos (ou mesmo toda a escola), trazendo assim novos desenvolvimentos e projeção – pode então o projeto estender-se por mais algum tempo.

Tal como noutros aspetos, não há aqui uma regra, sendo de privilegiar as características efetivas desta metodologia em função das suas vantagens pedagógicas, atrás assinaladas.

Os Projetos apresentados

Os Projetos selecionados para a “coletânea” que fizemos, não corresponderam a nenhuma seleção especial, feita em função da sua possível qualidade ou da sua particular riqueza ou exemplaridade. O critério foi apenas o do tempo em que decorreram. Pegámos num período letivo (1º período do ano letivo 2009-10), exatamente como tinha acontecido, sem qualquer decisão prévia de os relatar, para que representassem o retrato o mais real possível das nossas práticas regulares. Representam, pois, o relato, a posteriori, feito pelos próprios educadores/professores, dos Projetos desenvolvidos ao longo desse período, numa repescagem retroativa de acontecimentos e materiais. Por essa razão, e porque, de resto, sempre assim acontece na passagem para a escrita, são naturalmente redutores em relação a todo o trabalho desenvolvido e vivido na sala de aula. Contudo, cremos, serem um bom ponto de partida para uma reflexão, sobre a natureza e a dinâmica do trabalho desenvolvido, nos termos acima colocados.

Para este artigo, selecionou-se, a título de exemplo o Projeto desenvolvido com o grupo dos 5 anos, sobre os Romanos.

Projeto de sala: OS ROMANOS
5 Anos - 1º Período - 2009-10

Por Cláudia Gonçalves

1. Escolha do tema/questão/problema do Projeto - “Os Romanos”

Como surgiu?

Levantei diretamente a questão ao grupo do que é que gostariam de estudar.

De quem foi a iniciativa? Quem sugeriu?

O grupo deu várias sugestões mas penso que foram de certa forma influenciados pela experiência de uma das crianças que tinha passado férias em Roma e que tinha contado a sua experiência com muito entusiasmo e por três outras crianças do grupo que demonstraram ter já alguns conhecimentos sobre a cultura dos Romanos.

Como surgiu?

Fiz uma lista dos possíveis projetos que o grupo queria estudar: “Os Dinossáurios”, “As Células”, “Ruínas dos Celtas”, “Os Romanos”, “Os Meteoritos”, “Os Vulcões”, “As Torres (construções mais altas que existem)”, “A Pré-História”, “Os Piratas”. Realizou-se uma votação e o tema mais votado foi o dos “Romanos”.

2. Arranque do Projeto

Como foi feito o levantamento do que as crianças sabiam?

Em grupo realizei o registo do que as crianças sabiam sobre os Romanos:

“Lutavam com os animais” (A)

“Tinham prisões para prender os bons” (F)

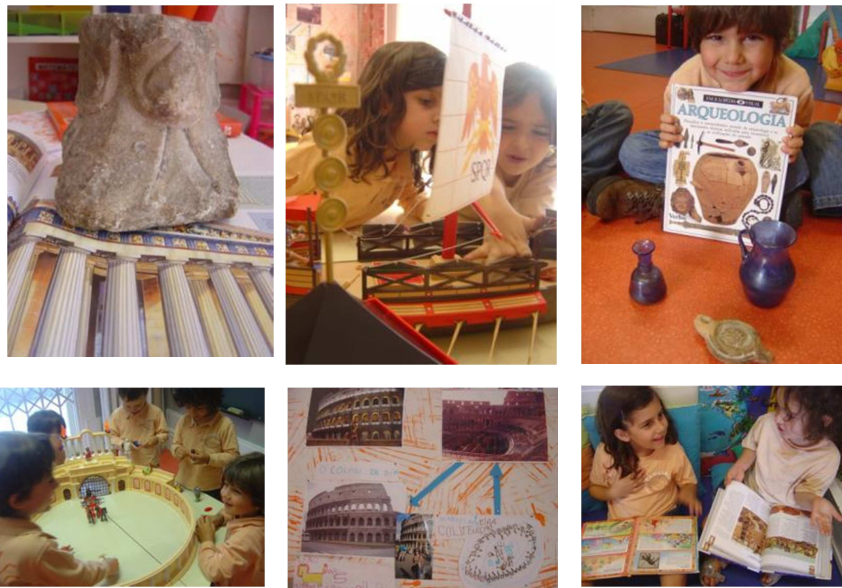
“Têm muitos soldados. Às vezes têm escudos diferentes” (M)

“Lutam e defendem-se com espadas” (M e F)

“Se o imperador se zangava com os soldados, mandava-os prender”. (A).

“Lutavam porque queriam mandar em tudo...em muitas cidades.” (M e B).

O que trouxemos de casa



Como foi feito o levantamento do que as crianças queriam saber?

Incentivei o grupo a colocar questões do que queriam aprender sobre os Romanos e registei as suas perguntas:

“Quais as roupas que eles usavam?” (J F) (I)

“O que é que eles faziam?” (B)

“Como é que eles faziam as casas?” (J F)

“Usavam quadros nas paredes?” (J M)

“Onde faziam cocó?” (A)

“Como faziam as pontes?” (J F)

“Como é que construíam os escudos?” (M)

“Como é que os romanos escreviam os números?” (J P)

“Como é que eles faziam as colunas?” (H)

“Que animais viam lutar?” (F)

“O que é um coliseu?” (R)

Planificação do trabalho / Competências a desenvolver

Consultar a Rede do Projeto "Os Romanos"

3. Desenvolvimento do Projeto

Organização do trabalho no espaço e no tempo.

Foi montado o cantinho de apoio ao projeto com livros trazidos pelas crianças. Como o grupo começou a trazer bonecos da playmobil (legionários, centuriões, imperadores, gladiadores) e animais, foram colocadas peças de madeira para o grupo poder construir um coliseu ou barcos dos Romanos. O grupo passou a chamar a este o canto do Coliseu.

Na sala, foi realizado pelas crianças o canto do Fórum. Contribuíram para a confeção do Senado, da Padaria e da Taberna.

O grupo sentiu necessidade de arranjar um povo que tivesse lutado contra os Romanos e escolheram os Lusitanos. Colaboraram então na confeção da casa dos Lusitanos.

O Projeto decorreu ao longo do primeiro período.

Senado



Batalha entre Lusitanos e Romanos





Táticas utilizadas pelos Romanos



Atividades principais:

Domínios / áreas competências trabalhadas

Área de Formação Pessoal e Social:

Autonomia na escolha dos cantinhos em função do número de crianças.

Partilha de poder, na medida em que não podiam ser sempre os mesmos a brincar no Fórum, no cantinho dos Lusitanos e no cantinho do Coliseu e a desempenhar os mesmos papéis.

Aperceberam-se de que não havia valores democráticos nem aceitação de valores diferentes no tempo dos Romanos.

Desenvolveram a educação estética. Expressaram admiração pelos monumentos e tiveram gosto em aprender a fazer o seu registo.

Área da Expressão/Comunicação:

Domínio das expressões

Motora - motricidade global: representação das táticas utilizadas pelos Romanos com o corpo, em pequenos grupos, com o apoio dos escudos, gládios e pilums. (Tática do Círculo, Tática da Tartaruga e Tática da Cunha.)

Realização de batalhas com espadas entre os Romanos e os Lusitanos, gladiadores e leão.

Dramática: Jogo simbólico no desempenho do faz de conta das personagens respetivas: Lusitanos, imperador, senadores, legionários, centuriões, escravos, gladiadores, animais. O jogo simbólico decorre no “Fórum” e no “Canto do Coliseu”.

Plástica: Registo de um legionário. (“Aprendo a desenhar com um amigo” – 1 ou 2 crianças treinam em casa e depois ensinam as outras a desenhar um determinado motivo).

Confeção das colunas do senado (Pintura e contorno).

Confeção dos escudos/gládios/pilums dos romanos e dos escudos /adagas e dardos e lanças dos lusitanos (pintura).

Confeção da casa dos lusitanos (desenho com barro), confeção das ovelhas (colagem de algodão) e confeção de um porco (modelagem de papel).

Registo de um barco dos romanos (“Aprendo a desenhar com um amigo”).

Confeção do forno da padaria (pintura com barro).

Registo do Coliseu (“Aprendo a desenhar com um amigo”).

Registo de alguns animais do coliseu (“Aprendo a desenhar com um amigo”).

Confeção dos azulejos da taberna (colagem de grãos de milho, lentilhas e feijões de diferentes cores).

Confeção das vasilhas e potes decorativos (pintura com barro).

Confeção de um pote de barro decorativo (modelagem com barro e bocados de cerâmica).

Registo de um Arco de Triunfo.

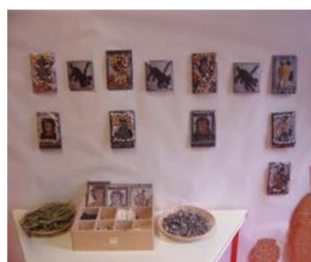
Os Romanos e os Gauleses



Aula realizada para a sala dos Médios



Taberna



Realização do placard do projeto (desenho /recorte/colagem).
Confeção de alguns animais do coliseu (plasticina). ("Aprendo a construir com...").
Confeção de um templo (colagem de massas).
Realização de um fresco (técnica de aquarela).

Musical: Uma criança do grupo quando estava a construir o cantinho do Coliseu, começou a cantarolar "indo eu, indo eu a caminho de Viseu...encontrei um gladiador...ai Jesus que lá vou eu!" Fiquei surpreendida quando me disse que tinha sido ele a inventar a cantiga. O grupo gostou muito do refrão e sugeriu que continuássemos a letra. Ficou combinado que ia ser apresentada no dia das Apresentações. O grupo acompanhou com gestos e sugeriu que alguns podiam representar a peça.

Domínio da linguagem e abordagem à escrita:

A linguagem oral: Este projeto fomentou o interesse e gosto do grupo em colocar questões.

Manifestavam um progressivo domínio da linguagem (novos vocábulos) e utilizavam-nos em diferentes situações lúdicas.

A linguagem escrita: O desenho como forma de escrita (Os nossos registos acompanhados com a palavra correspondente.)

Está a ser explorada a seguinte frase de acordo com o programa de iniciação à leitura/escrita da Tangerina.

"Nós estudámos os Romanos e trouxemos de casa, livros, bonecos, imagens, postais e fotografias."

O grupo fez registos para utilizarem na aula que realizaram para o grupo dos médios.

Domínio da matemática:

- Contagem dos números até 100 e maiores que 100 (Os Romanos para conquistarem a nossa península demoraram mais de 100 anos).

- Contagem até ao número 8. (Em cada tenda dormiam 8 legionários).

- Realização com o corpo (em pequenos grupos) das três táticas utilizadas nas batalhas dos romanos.

- Aprenderam que as vasilhas tinham aquela forma para ocuparem pouco espaço nos barcos.

- Conhecimento da numeração romana.

- Números de pessoas que cabiam no quarto de banho (16)

- Exploração das diferentes formas encontradas nos monumentos.

- Formação de conjuntos com os ingredientes "faz de conta" da taberna.

Técnicas utilizadas na Expressão Plástica





- Formação de padrões na colagem dos mosaicos (decoreção da taberna).
- Aula realizada por uma pessoa de fora, convidada, sobre a simetria nos padrões dos mosaicos dos romanos.
- Exploração da parte figurativa existente nos padrões que não são simétricos.

Área do conhecimento do mundo:

- Exploração de Itália e sua capital no mapa.
- Exploração de novos vocábulos: Império Romano, Fórum, Taberna, Lusitânia, adagas, dardos, gládios, pilum, catapulta, besta, táticas, porta-estandarte, tridentes, legionário, centurião...
- Identificação no mapa das terras ocupadas pelos Romanos.
- Exploração da história, dos hábitos e costumes da vida dos lusitanos.
- Exploração da história, dos hábitos, costumes da vida dos Romanos a.C.
- Confeção do pão para aprenderem a trabalhar na padaria do Fórum (atividade realizada pela avó de uma das crianças do grupo).
- Confeção de uma tarte de peixe com azeitonas (típica dos Romanos).
- Conhecimento de outros pratos muito apreciados naquela época: ovos de codorniz e codorniz com salada.
- Identificação e exploração dos principais monumentos de Roma.

Padaria



- Celebração dos 50 anos do Astérix e do Obélix.
- A Lenda de Rômulo e de Remo.
- A história da erupção do vulcão de Vesúvio, em Pompeia.

Colaboração dos pais e familiares:

- Exploração de um templo, realizada por um pai.
- Exploração de um capitel de uns avós.
- Exploração de uma carruagem de quadrigas, realizada por um outro pai.
- Exploração de uma lamparina e frascos de vidro trazidos pelo tio de uma criança, que é arqueólogo.

Avaliação do processo

Com a preparação da aula sobre “Os Romanos” realizada pelo grupo dos 5 anos em que foram abordados os temas mais importantes que estudámos, apercebi-me de que todos dominavam o que iam dizer. Se a determinada altura alguma criança se esquecia do que ia dizer, de imediato um colega a ajudava.

Quando terminámos o projeto pegamos nas perguntas que o grupo tinha colocado e que eu tinha registado e ficaram felizes por serem capazes de responder.

Alguém disse: Trabalhámos muito bem!

4. Conclusão / Reflexão sobre o trabalho realizado.

No início fiquei um pouco assustada com este projeto, pois achei que não seria fácil dar-lhe um cariz prático e que acabaria por ser um pouco teórico. A pouco e pouco, e à medida que eu ia estudando o tema, fui-me apercebendo da importância do domínio da matéria pois foi assim que me fui inspirando para envolver o grupo na aprendizagem pela ação.

Senti maior dificuldade em articular a matemática com o projeto.

Coliseu

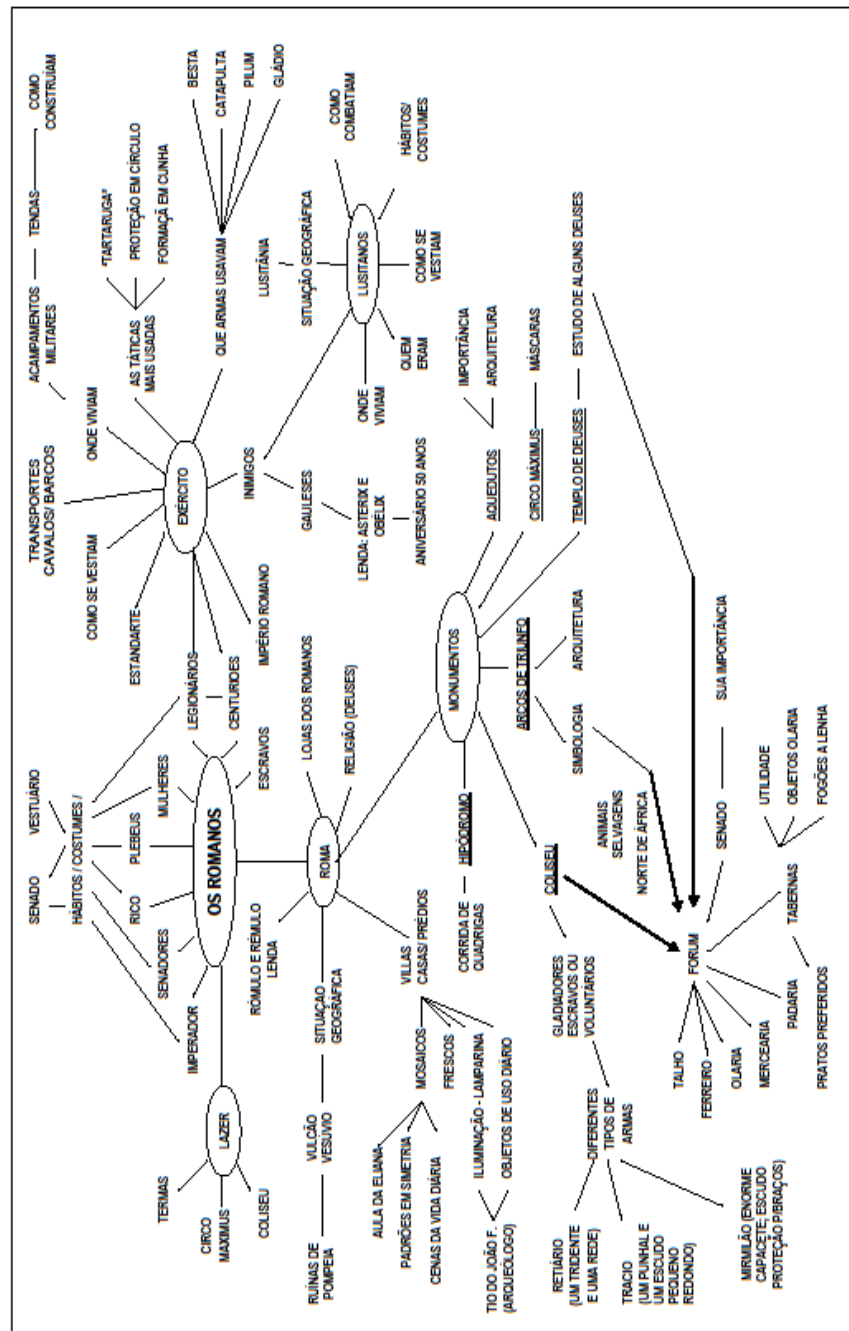


Nossas aulas aprender a desenhar



Os Romanos e a Matemática





Bibliografia básica

ALONSO, L. G. et al. (1994). *A Construção do Currículo na Escola. Uma proposta de desenvolvimento curricular para o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.

CASTRO, L. B.; RICARDO, M. M. C. (1993). *Gerir o trabalho de projeto: Um manual para professores e formadores*. Lisboa: Texto Editora.

COSME, A.; TRINDADE, R. (2001). *Área de projeto: Percursos com sentidos*. Porto: Edições ASA.

DEB-ME (2001). *Curriculo Nacional do Ensino Básico. Competências essenciais*. Lisboa: DEB-ME.

FELIZARDO, Diana (2001). *Área de Projeto. Propostas de atividades . 2º e 3º ciclos do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.

FONSECA, V. (1996). *Aprender a aprender – A educabilidade cognitiva*. Lisboa: Notícias Editorial.

HELM, J.H.; BENEKE, S. (2005). *O Poder dos Projetos – Novas estratégias e soluções para a educação infantil*. Porto Alegre: Artmed.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. (1998). *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho*. Porto Alegre: Artmed.

KATZ, L.; CHARD, S. (1997). *A Abordagem de Projeto na Educação de Infância*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

LEITE, E.; MALPIQUE, M; SANTOS, M. R. (1989). *Trabalho de projeto: 1. Aprender por projetos centrados em problemas*. Porto: Edições Afrontamento.

LEITE, E.; MALPIQUE, M; SANTOS, M. R. (1990). *Trabalho de projeto: 2. Leituras comentadas*. Porto: Edições Afrontamento.

Sites

<http://ecrp.uiuc.edu/> - *Early Childhood Research & Practice (ECRP)*. University of Illinois at Urbana-Champaign. Dr. Lilian G. Katz and Dr. Jean Mendoza are the editors.

Em espanhol: <http://ecrp.uiuc.edu/index-sp.html>

<http://illinoisearlylearning.org/ask-dr-katz.htm> - Ask Lilian Katz

<http://illinoispi.org/> - Project Approach

<http://4teachers.org/projectbased/> - Project Based Learning

<http://www.projectapproach.org/> - The project approach in early childhood and elementary education

<http://www.movimentoescolamoderna.pt/> - Movimento da Escola Moderna

<http://trabalhodeprojecto.blogspot.com/> - A par e passo ... até ao Trabalho de Projeto.